

bit.ly/prontospraessaconversa
@compasso.ufrj

NOS BASTIDORES DA REPRODUÇÃO

Esse material pertence à Campanha de
Prevenção da Gravidez na Adolescência
do Compasso - UFRJ,

#ProntosPraEssaConversa



compasso
Ministério de Educação, Secretaria de Educação Superior e Instituto de Tecnologia

ECO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO (UFRJ)



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

CONHEÇA O SISTEMA REPRODUTOR

Se chegou até aqui, provável que já saiba o que seja sexo. Agora, você sabe o que é o **sistema reprodutor**? E para que ele serve? Aí de esperto, vai dizer: “pênis e vagina. Serve para transar e fazer filho”. Beleza, até que está no caminho, mas precisa conhecer um pouco mais, não é?

Procurando na internet, nos livros e algumas fontes de pesquisa, a gente vai encontrar que o **sistema reprodutor** é o responsável pela reprodução natural da espécie humana, e que, para isso, depende do sistema feminino e do masculino atuando em conjunto. Ok! E aí?

Bora entender como se desenrola essa jornada de reprodução então?

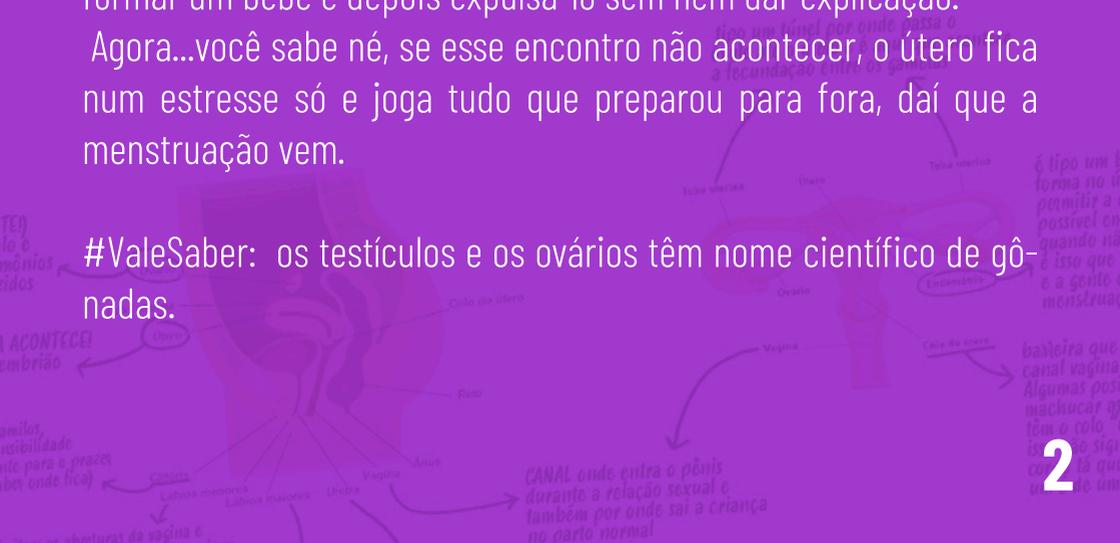
O homem está lá, literalmente de saco cheio de espermatozóides e a mulher com os ovários a todo vapor liberando óvulo uma vez por mês. O óvulo, ou como a galera mais profissional chama: ovócito, sai dos ovários e fica dando bobeira nas tubas uterinas, esperando um espermatozóide para dar match. Quando rola o famoso sexo desprotegido, começa aquela competição de espermatozóides para chegar primeiro e agradar o ovócito.

Aí quando rola a química entre eles, pronto, fecundação - o shipper deles dá até um nome diferente: zigoto. Depois disso, ele começa a se multiplicar, muda até de nome, vira mórula e depois vai em direção ao útero, que se prepara todo mês para esse evento, onde (mais uma vez) muda de nome e se torna blastocisto. UFA! Que caminho longo, né?

O útero prepara a casa, forra de endométrio e fica lá, mais ou menos 39 semanas FAZENDO SALA para o blastocisto se multiplicar, formar um bebê e depois expulsá-lo sem nem dar explicação.

Agora...você sabe né, se esse encontro não acontecer, o útero fica num estresse só e joga tudo que preparou para fora, daí que a menstruação vem.

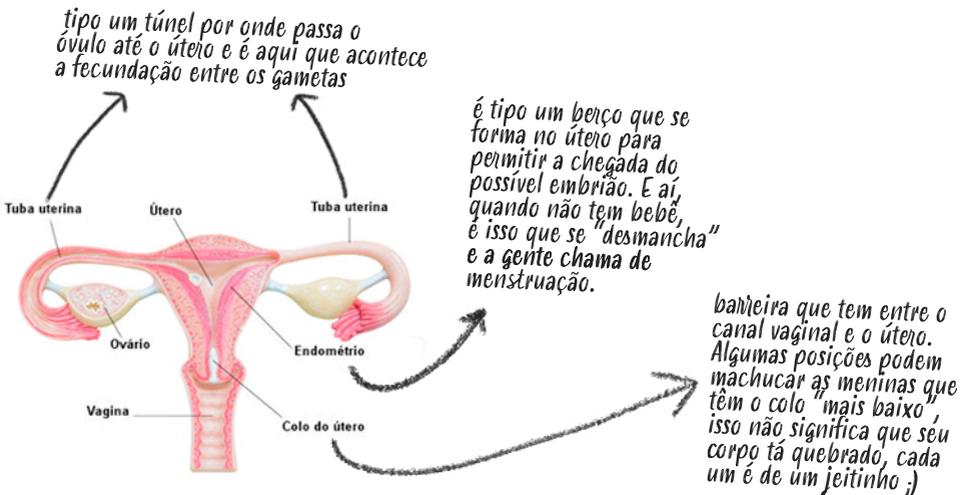
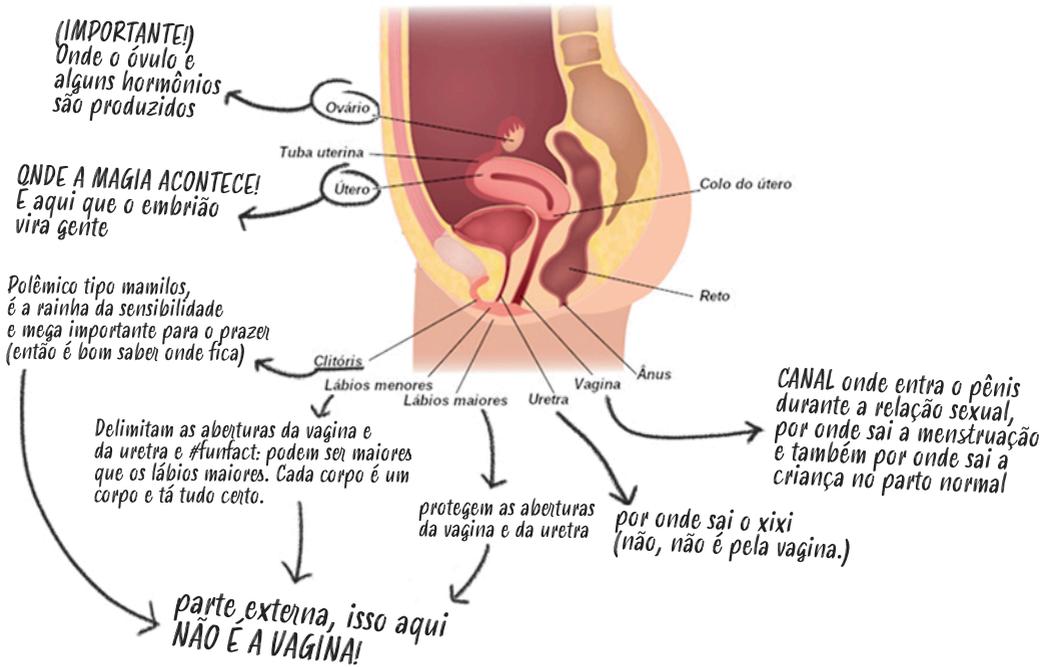
#ValeSaber: os testículos e os ovários têm nome científico de gônadas.



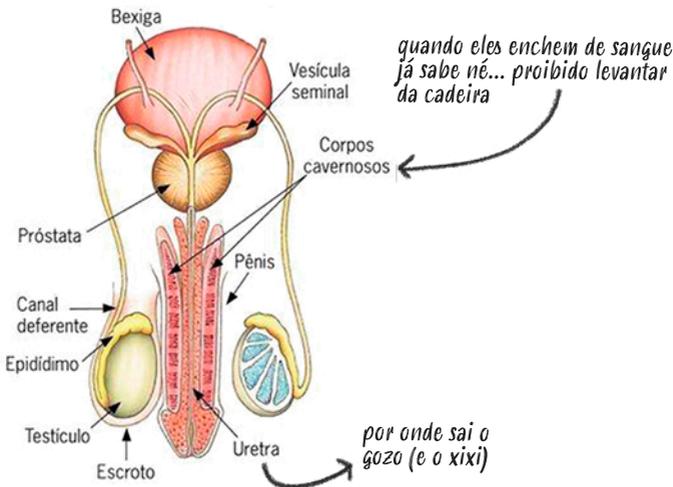
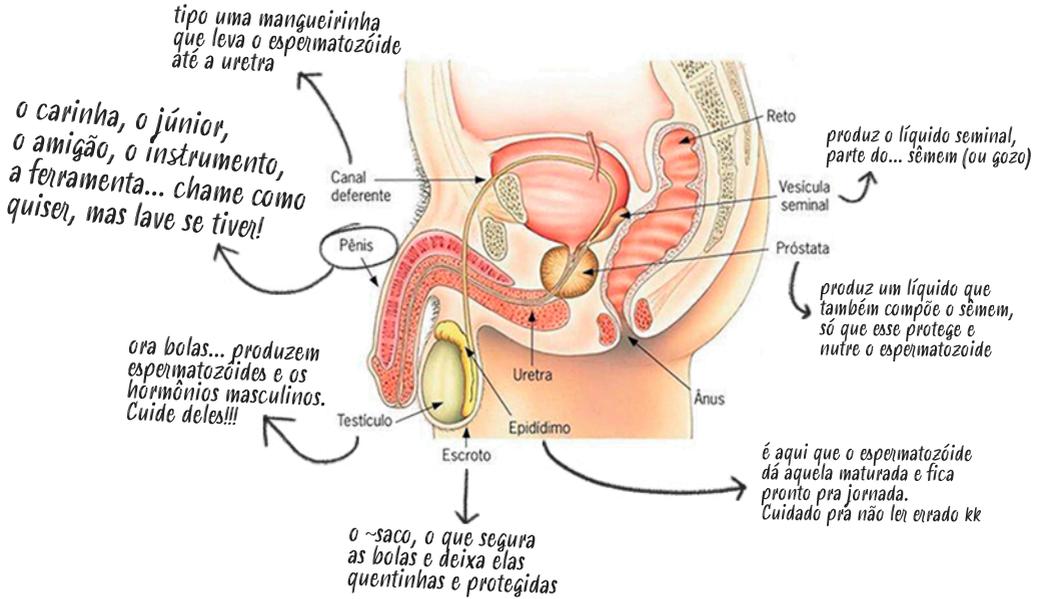
Ficou um pouco mais claro né? Mas se você entender onde fica e como funciona cada coisa, vai ficar craque nesse jogo da vida. **Bora lá?**



O Sistema Reprodutor Feminino



O Sistema Reprodutor Masculino



Referências: ANATOMIA Humana. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Biblioteca Digital de Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância . [S. l.], c2012. Disponível em: http://portal.virtual.ufpb.br/biologia/novo_site/-Biblioteca/Livro_3/2-Anatomia_Humana.pdf. Acesso em: 17 maio 2021.

ORGANIZAÇÃO

compasso
Laboratório de Comunicação Patrimonial Aplicado à Saúde e à Sociedade

ECO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO (UFRR)



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

PARCERIAS

 **NITERÓI**
SEMPRE À FRENTE

 **ICICT**
Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

Laboratório de
Comunicação e Saúde

LESex 



**PROJETO
DIV.A.S.**

CONHEÇA A CAMPANHA DO COMPASSO

O que é o Compasso - UFRJ?

O **COMPASSO** é o Laboratório de Comunicação Publicitária Aplicada à Saúde e à Sociedade, projeto de extensão da Escola de Comunicação da UFRJ.

A Campanha de Prevenção da Gravidez na Adolescência

A **Campanha de Prevenção da Gravidez na Adolescência do COMPASSO UFRJ** foi lançada no dia 24 de maio de 2021 com o objetivo de comunicar de forma efetiva sobre o tema para e com adolescentes de 15 a 19 anos, principal faixa etária relacionada à incidência da gestação precoce indesejada.

Com a missão de abordar o assunto a partir de orientações científicas, socioculturais e humanas, o COMPASSO buscou referências seguras, balizadas por especialistas de diversas áreas, como Medicina, Biologia, Psicologia, Serviço Social, Pedagogia, entre outros campos do saber que atravessam o assunto.

Realidade de 44 a cada mil adolescentes entre 15 e 19 anos no mundo de acordo com o Fundo de População das Nações Unidas, a gravidez na adolescência é um problema multidisciplinar, questão de saúde coletiva e com importantes implicações socioeconômicas, especialmente quanto à garantia de direitos e ao acesso justo à educação. No Brasil, os números superam a média mundial, com 62 mães para cada mil adolescentes, incidindo principalmente entre populações de vulnerabilidade social.